



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

ANNA BEATRIZ M. PEIXOTO

**INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL DE
ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS**

Brasília - DF

2022

ANNA BEATRIZ M. PEIXOTO

**INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL DE
ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Prof.^a Vanina Tereza
Barbosa Lopes da Silva

Brasília – DF

2022

Mi Macedo Peixoto, Anna Beatriz
 Intervenções da Terapia Ocupacional na saúde mental de
 adolescentes e jovens adultos. / Anna Beatriz Macedo
 Peixoto; orientador Vanina Tereza Barbosa Lopes da Silva.
 - Brasília, 2022.
 20 p.

 Monografia (Graduação - Terapia Ocupacional) --
 Universidade de Brasília, 2022.

 1. Terapia Ocupacional. 2. Saúde mental. 3. Adolescente.
 4. Jovem Adulto. I. Barbosa Lopes da Silva, Vanina Tereza ,
 orient. II. Título.

ANNA BEATRIZ M. PEIXOTO

**INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL DE
ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 25/04/2022

Vanina Tereza Barbosa Lopes da Silva - Orientador(a)
Mestre em Saúde Coletiva
Doutora em Saúde Coletiva
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Flávia Mazitelli de Oliveira
Mestre em Educação Escolar
Doutora pelo Programa de Psicologia Clínica e Cultura da Universidade de Brasília
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Dedico este trabalho aos meus familiares e amigos que estiveram ao meu lado durante esta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Meus mais sinceros agradecimentos a professora Vanina Barbosa, que me estendeu a mão no momento que eu mais precisava e me ajudou nessa caminhada do TCC. A professora Flávia por todo ensinamento passado desde o início da graduação até o final, sempre com muita leveza e empatia. Essas duas profissionais foram essenciais para minha formação e para a construção desta pesquisa.

“Tenho a impressão de ter sido uma criança brincando à beira-mar, divertindo-me em descobrir uma pedrinha mais lisa ou uma concha mais bonita que as outras, enquanto o imenso oceano da verdade continua misterioso diante de meus olhos”. (Isaac Newton)

RESUMO

Introdução: A adolescência e juventude são entendidas como um processo biopsicossocial que se estende dos 10 aos 24 anos de idade, onde nesse período o risco de adoecimento mental é maior. **Objetivo:** Descrever as intervenções da Terapia Ocupacional na saúde mental de adolescentes e jovens adultos. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica narrativa, utilizando de bases de dados para coleta e de estratégias de busca conforme descritores. Para a análise de dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, na modalidade de análise temática. Teve o período de duração de agosto de 2021 até maio de 2022. **Resultados:** A pesquisa nas bases de dados resultou em 2789 artigos, dos quais após leitura flutuantes somente 32 condizem com os critérios estabelecidos. Após análise detalhada dos mesmos, somente 6 foram selecionados para compor a pesquisa, pois atendiam aos objetivos da mesma, sendo os temas principais destes: intervenções com mulheres vítimas de violência doméstica e familiar; progresso no desempenho ocupacional de jovens em um ambiente de internação em saúde mental; a utilização de atividades criativas por terapeutas ocupacionais na prática; evidências sobre intervenção precoce no desempenho ocupacional de jovens com ou em risco de desenvolver uma doença mental; definição dada por pessoas que convivem com o transtorno de personalidade e suas ocupações; o atendimento clínico especializado em cuidados preventivos. **Conclusão:** Foi possível analisar com esta pesquisa que em muitas situações as estratégias de intervenção se repetem, sendo as principais: atendimento individual e atendimento em grupo. E também foi visto que existem poucas pesquisas sobre intervenções da terapia ocupacional com essa população, sendo necessário mais publicações na área.

Palavras-chave: Adolescente. Adulto Jovem. Terapia Ocupacional. Saúde Mental.

ABSTRACT

Introduction: Adolescence and youth are understood as a biopsychosocial process that extends from 10 to 24 years of age, during which the risk of mental illness is greater. **Objective:** To describe Occupational Therapy interventions in the mental health of adolescents and young adults. **Methodology:** Narrative bibliographic research, using databases for collection and search strategies according to descriptors. For data analysis, the technique of content analysis was used, in the form of thematic analysis. It lasted from August 2021 to May 2022. **Results:** The search in the databases resulted in 2789 articles, of which after floating readings, only 32 match the established criteria. After a detailed analysis of them, only 6 were selected to compose the research, as they met its objectives, the main themes being: interventions with women victims of domestic and family violence; progress in the occupational performance of young people in an inpatient mental health setting; the use of creative activities by occupational therapists in practice; evidence on early intervention in the occupational performance of young people with or at risk of developing a mental illness; definition given by people living with personality disorder and their occupations; clinical care specialized in preventive care. **Conclusion:** It was possible to analyze with this research that in many situations the intervention strategies are repeated, the main ones being: individual care and group care. And it was also seen that there is little research on occupational therapy interventions with this population, requiring more publications in the area.

Key-words: Adolescent. Young Adult. Occupational Therapy. Mental Health.

1 Introdução

Entende-se a adolescência e juventude como um processo biopsicossocial pelo qual passamos, onde não se deve considerar somente critérios biológicos, mas também aspectos psicológicos e sociais. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência se dá a partir da segunda década de vida, ou seja, dos 10 anos de idade aos 19 anos. Já a juventude se dá dos 15 aos 19 anos e a fase intitulada adultos jovens ou jovens adultos, se dá dos 20 aos 24 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Para McGorry (2011 apud Read et al., 2018) esse é um período onde o risco de adoecimento mental é aumentado. A identificação e intervenção precoce são importantes, uma vez que podem proporcionar o não agravamento dos sintomas. Segundo resumo científico divulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a pandemia da COVID-19 proporcionou um impacto na saúde mental de jovens, e que os mesmos correm riscos desproporcionais de suicídio e automutilação, sendo esta população a mais afetada pela pandemia (PANDEMIA, 2022).

Terapeutas Ocupacionais são profissionais aptos a trabalhar com essa população, seja no contexto da atenção primária ou na atenção especializada. São capazes de trabalhar a demanda do cliente, independente do contexto que esteja inserida, uma vez que são profissionais que utilizam das ocupações humanas como objeto de trabalho.

Segundo Resolução N°408 de 18 de agosto de 2011, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO, o terapeuta ocupacional na especialidade de saúde mental está apto para: I – Realizar consulta, triagem, entrevista, anamnese, solicitar e realizar interconsulta e encaminhamento em saúde mental; II – Realizar avaliação ocupacional, dos componentes percepto-cognitivos, psicossociais, psicomotores, psicoafetivos e sensoperceptivos no desempenho ocupacional; avaliar os fatores pessoais e os ambientais que, em conjunto, determinam a situação real da vida (contextos); avaliar as restrições sociais, atitudinais e as do ambiente; realizar avaliação da função cotidiana em saúde mental; avaliar AVD e AIVD; III – Realizar, solicitar e interpretar exame psíquico-ocupacional e exames complementares; aplicar testes dos componentes do desempenho ocupacional que sustentam a Saúde Mental; realizar reavaliações; IV – Atribuir diagnóstico do desempenho ocupacional e da função cotidiana em saúde mental; realizar diagnóstico diferencial e contextual; V – Planejar tratamento e intervenção, acolher a pessoa, promover, prevenir e restaurar a saúde mental em qualquer fase do cotidiano da vida; planejar, acompanhar e executar etapas do tratamento e alta; redesenhar as atividades em situação real de vida e promover o reequilíbrio dos componentes percepto-cognitivos, psicossociais, psicomotores, psicoafetivos e sensoperceptivos do desempenho ocupacional; redesenhar as atividades em situação real de vida e reduzir as restrições ambientais e atitudinais; adaptar a atividade, o ambiente natural e o transformado; desenhar atividades em ambiente controlado (*setting* terapêutico) para facilitar, capacitar, desenvolver e reequilibrar os componentes do desempenho ocupacional. VI – Conceber e supervisionar oficinas terapêuticas visando à internalização de valores laborais e econômicos, socioculturais e psicossociais; aplicar estratégias de intervenção individual e grupal; utilizar animais na assistência à saúde mental; utilizar técnicas corporais e artístico-culturais; planejar, reorganizar e treinar as AVDs e AIVDs; realizar atendimento domiciliar; orientar, educar e capacitar a família, cuidadores e a rede de apoio; VII – Prescrever tecnologia assistiva; VIII – Planejar condições de segurança, aplicar vigilância, promover condições de justiça ocupacional; IX – Registrar e guardar a evolução clínica e relatórios em prontuário próprio; X – Emitir laudos, atestados e pareceres.

A presente pesquisa buscou responder quais são as intervenções realizadas na saúde mental de adolescentes e jovens adultos pela terapia ocupacional na atenção básica e na atenção especializada, ou seja, nos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), disponíveis na literatura. O objetivo da pesquisa foi descrever as intervenções da Terapia Ocupacional na saúde mental de adolescentes e jovens adultos e identificar quais as ferramentas são utilizadas com essa população.

2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica narrativa, que segundo Fonseca, J. J. S. (2002) é aquela pesquisa feita a partir de referências teóricas já publicadas, podendo ser artigos, livros, periódicos, etc. A presente pesquisa tem como objetivo descrever as intervenções da Terapia Ocupacional na saúde mental de adolescentes e jovens adultos e identificar quais as ferramentas utilizadas por terapeutas ocupacionais na saúde mental desta população. Entende-se como ferramenta toda intervenção realizada, seja ela uma atividade, escuta ativa, acolhimento, entre outras.

Para a análise de dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, na modalidade de análise temática, ou seja, os dados coletados passaram primeiramente por uma pré-análise, que consiste em uma “leitura flutuante”. Logo após, foram submetidos a uma exploração de material, onde foram selecionados e descritos pelos seus temas centrais para que assim as informações obtidas pudessem ser trabalhadas. Foram incluídos artigos que tratavam sobre adolescentes e jovens adultos com sofrimento psíquico assistidos nos Centros de Atenção Psicossocial ou na Atenção Primária pela terapia ocupacional, excluindo intervenções no contexto hospitalar.

A pesquisa foi realizada durante o período de agosto de 2021 até maio de 2022. Durante a coleta de dados não foi definido um período de publicação dos artigos, para que assim pudesse ter uma abrangência no escopo.

3 Resultados

Foi efetuada uma seleção no total de artigos encontrados, utilizando os seguintes critérios: artigos que continham versões em português, que estavam disponíveis na íntegra e que se adequavam aos objetivos. Restando assim 06 artigos que condizem aos critérios.

Durante a pesquisa nas bases de dados selecionadas, foram encontrados 2789 artigos, utilizando quatro estratégias de buscas diferentes, sendo este total dividido entre as três bases de dados. Após análise flutuante dos artigos encontrados, somente 32 artigos atendiam aos critérios de estarem disponíveis na íntegra e em língua portuguesa, 02 artigos se repetiam nas buscas de dados, onde um deles apareceu 04 vezes e o outro 03 vezes. Em seguida, foi realizada uma análise detalhada desses artigos, onde somente 6 atendiam aos objetivos da presente pesquisa.

Os 6 artigos selecionados para discussão trazem em seus textos diferentes intervenções da terapia ocupacional, tais como: intervenções com mulheres vítimas de violência doméstica e familiar; progresso no desempenho ocupacional de jovens em um ambiente de internação em saúde mental; a utilização de atividades criativas por terapeutas ocupacionais na prática; evidências sobre intervenção precoce no desempenho ocupacional de jovens com ou em risco de desenvolver uma doença mental; definição dada por pessoas que convivem com o transtorno de personalidade e suas ocupações; o atendimento clínico especializado em cuidados preventivos. É possível observar no Quadro 1 que a base de dados em que prevaleceu o número de artigos encontrados foi a Periódicos da CAPES, com 4 artigos, seguida da BVS, com 2 artigos. Houve uma variedade em relação ao ano de publicação, tendo um intervalo de 8 anos entre o artigo mais antigo (2008) para o artigo seguinte (2016). Somente é possível observar uma sequencialidade nas publicações a partir da publicação de 2018, onde nos dois anos seguintes houveram publicações.

Quadro 1 - Artigos selecionados

Autor e Ano	Base de Dados	Metodologia	Tema Principal
FEHILY, C., et al. (2020)	BVS	Um estudo controlado randomizado paralelo de dois grupos foi realizado em um serviço de saúde mental comunitário na região de NSW (Nova Gales do Sul) Austrália. Um protocolo publicado descreveu os métodos para o estudo, que visava aumentar a oferta de diretrizes e cuidados preventivos de acordo com as políticas.	Avaliar os custos, a relação custo-benefício e o impacto orçamentário da implementação do modelo de atendimento clínico especializado em cuidados preventivos para aumentar a aceitação do cliente de encaminhamentos para serviços de prevenção de doenças crônicas por telefone (o Get Healthy Service e Quitline).
OLIVEIRA, M. T.; FERIGATO, S. H. (2019)	Periódicos da CAPES	O estudo, de caráter qualitativo, adotou a perspectiva definida pela pesquisa-intervenção, tendo a observação participante e as entrevistas semiestruturadas como principais técnicas para a produção de dados.	Tecnologias de cuidados da terapia ocupacional para vítimas de violência doméstica e familiar na atenção básica

<p>POTVIN, O.; VALLÉE, C.; LARIVIÈRE, N. (2019)</p>	<p>BVS</p>	<p>Este estudo exploratório assenta numa metodologia descritiva interpretativa. Os participantes foram dez homens e mulheres, com idades entre 18 e 35 anos e que convivem com um transtorno de personalidade Cluster B. Um roteiro de entrevista semiestruturado permitiu aos participantes construir narrativas sobre ocupações que são importantes para eles e discutir como essas ocupações moldam sua identidade. Uma análise de conteúdo temática promoveu o desenvolvimento de uma estrutura de codificação que refletia uma perspectiva de primeira conta.</p>	<p>Descreve o significado atribuído por pessoas que vivem com transtornos de personalidade às suas principais ocupações e as necessidades subjacentes que elas se esforçam para satisfazer por meio do engajamento ocupacional, sejam essas ocupações sancionadas ou não.</p>
<p>READ, H; et al. (2018)</p>	<p>Periódicos da CAPES</p>	<p>Revisão sistemática, que utilizou a metodologia PRISMA (Moher et al., 2009) na condução da revisão. Os termos de busca foram desenvolvidos não apenas para capturar artigos, mas também para certificar-se de que fossem incluídos os tesouros de cada banco de dados.</p>	<p>Descrever evidências para a eficácia da intervenção precoce no desempenho ocupacional de jovens com ou em risco de doença mental.</p>

<p>MÜLLERSDORF, M; ANN-BRITT, I. (2016)</p>	<p>Periódicos da CAPES</p>	<p>Este estudo foi uma continuação de uma pesquisa baseada na web com o objetivo de explorar o uso de atividades criativas na prática de terapia ocupacional na Suécia (Müllersdorf e Ivarsson, 2012). Foram incluídos os respondentes do primeiro estudo que concordaram em participar do presente estudo. A pesquisa foi enviada a 520 respondentes com três lembretes entre 04 de novembro de 2014 e 02 de dezembro de 2014.</p>	<p>Compreender como os terapeutas ocupacionais utilizam as atividades criativas na prática.</p>
<p>SCHNELL, G (2008)</p>	<p>Periódicos da CAPES</p>	<p>Componentes do desempenho ocupacional foram observados, e rastreados ao longo do tempo. A versão revisada da Escala de Observação de Tarefas de Terapia Ocupacional (OTTOS) foi usada para coletar dados durante o trabalho em grupo dentro da unidade. Os dados foram analisados retrospectivamente.</p>	<p>Acompanhamento do progresso do desempenho ocupacional de jovens em um ambiente de internação de saúde mental</p>

4 Discussão

Os artigos selecionados para análise não foram agrupados, devido a diversidade encontrada entre os mesmos, impossibilitando assim o estabelecimento de um tema que se assemelhe a uma temática central dos artigos.

Fehily, C., et al. (2020) trás em seu estudo uma análise de custo-benefício da implementação de um especialista, terapeuta ocupacional, em um serviço comunitário de saúde mental. O intuito dessa análise foi avaliar se com a melhora na prestação de serviço haveria uma redução em comportamentos de risco de doenças crônicas evitáveis. O terapeuta ocupacional tinha como função oferecer uma consulta adicional, onde eram trabalhados cuidados preventivos e a aceitação de encaminhamentos para serviços de coaching já existentes e gratuitos. Os resultados da pesquisa mostram que esse tipo de intervenção aumentou o número de pacientes que aceitaram os encaminhamentos e trás também a importância de cuidar também de fatores clínicos dos pacientes de saúde mental.

Neste estudo de Fehily, C., et al. (2020) é possível observar também como que uma intervenção de orientação e encaminhamento têm sua importância, uma vez que nem sempre o terapeuta ocupacional poderá suprir as demandas do paciente, sendo necessário que outro profissional atue naquela demanda.

Por isso, quando se pensa em cuidado à saúde, temos que nos responsabilizar pela qualidade da assistência que ofertamos, colocando todos os dispositivos tecnológicos de que dispomos, em termos de conhecimento e de técnicas, a serviço do usuário e de suas situações-problemas. Para isso, partimos da concepção de tecnologia de cuidado como o modo como cada profissional aplica seu conhecimento para produzir uma linha de cuidado que age interessadamente em defesa da vida, centradas nas necessidades dos usuários (MERHY; FRANCO, 2003 apud OLIVEIRA, M. T.; FERIGATO, S. H. , 2019)

Oliveira; Ferigato (2019) trazem em seu estudo a importância de nos responsabilizar sobre a qualidade da assistência prestada aos pacientes, nesse caso em relação a vítimas de violência doméstica e familiar. O estudo teve o intuito de investigar como as tecnologias da terapia ocupacional na atenção básica podem contribuir para o enfrentamento dessa situação de violência.

A Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), que em 2016 foi considerada pela Organização das Nações Unidas (ONU) uma das três melhores legislações do mundo no combate à violência contra a mulher, em vigor desde 7 de agosto de 2006, cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião (BRASIL, 2006 apud OLIVEIRA, M. T.; FERIGATO, S. H. , 2019)

A partir da Lei Maria da Penha, foram definidas 5 formas de violência contra as mulheres: física, sexual, psicológica, moral e patrimonial. Oliveira; Ferigato, S. H. (2019) detalham de que forma chegam os casos de violência doméstica para terapeutas ocupacionais que trabalham na atenção básica à saúde (ABS) e de que forma é trabalhada na ABS as questões de violência. Foi possível observar no estudo que os casos geralmente chegam por meio de outros profissionais, principalmente os agentes comunitários de saúde (ACS) e que terapeutas ocupacionais utilizam de atendimentos individuais ou em grupos, visitas domiciliares ou de ações no território para intervir com essas mulheres, buscando que as mesmas tenham um processo de ampliação da sua participação social, ou seja, que consigam ter autonomia, serem autossuficientes e praticarem ações de autocuidado.

Por outro lado Potvin; Vallée; Larivière (2019) deixa claro em seu estudo que terapeutas ocupacionais devem ser cautelosos ao assumir que ocupações consideradas saudáveis e aceitas socialmente são de fato ocupações que são favoráveis à saúde. Se trata de um estudo exploratório realizado com pessoas com diagnósticos de transtorno de personalidade, foi possível verificar que algumas ocupações, que são reprovadas socialmente por necessitarem que o participante tenha um super comprometimento, são as que muitas vezes serviram como estratégia de enfrentamento dos sintomas do transtorno de personalidade e que aquelas consideradas aprovadas pela sociedade muitas vezes lhes causam tédio ou reforçam um estigma, causando assim uma marginalização e exclusão. Sendo assim, o estudo de Potvin; Vallée; Larivière (2019), reforça o olhar do terapeuta ocupacional para a individualidade do sujeito e de suas necessidades.

A intervenção precoce em saúde mental é tratada por Read et al. (2018) como eficaz na melhora do desempenho ocupacional de jovens com ou em risco de doença mental. O mesmo traz em seu estudo que a Terapia Cognitiva-Comportamental é eficaz para essa população e que Terapeutas Ocupacionais são profissionais capazes de fazer contribuições para as equipes de intervenção precoce, mas que ainda é necessário mais estudos para demonstrar o papel do terapeuta ocupacional da intervenção precoce em saúde mental.

Já Freitas; Costa, I. I. (2018) traz que a intervenção precoce em saúde mental nada mais é do que um serviço de acolhimento para pessoas em primeiras crises ou para aquelas que apresentam pródromos, ou seja, que apresentam sinais ou sintomas que antecedem uma crise ou até mesmo o início de uma doença. Também aponta que esses sinais não são necessariamente uma determinada doença e sim um indício de sofrimento e que com a intervenção precoce é possível que não venha a evoluir para uma doença

Müllersdorf; Ann-Britt (2016) trata em seu estudo a utilização de atividades criativas por terapeutas ocupacionais, onde as principais áreas de atuação eram em saúde mental, a maioria das respostas eram de que a escolha da atividade criativa deveria condizer com os interesses do paciente. Os terapeutas ocupacionais utilizam das atividades criativas para diversas finalidades, mas a maioria utiliza como meio para motivar o paciente a superar suas limitações e facilitar seus pensamentos, sentimentos e o fazer do mesmo. As atividades mais utilizadas são as artesanais, seguidas das pinturas.

Já Schnell (2008) buscou analisar os componentes do desempenho ocupacional e relacionar com a melhora na saúde ocupacional e social de jovens internados em uma instituição de saúde mental, onde terapeutas ocupacionais utilizavam de atendimentos individuais e em grupos para intervir com os jovens da unidade. Com isso, foi comprovado a melhora do desempenho ocupacional desde a entrada na unidade até a alta.

5 Conclusão

Esta pesquisa buscou descrever quais intervenções da terapia ocupacional em saúde mental com adolescentes e jovens adultos existem na literatura. Dentro do material coletado para análise é possível perceber que em muitas situações as estratégias de intervenção se repetem, sendo possível elencar duas principais: atendimento em grupo e individual. Nesses tipos de atendimento, o terapeuta ocupacional busca avaliar e intervir nas ocupações do paciente, ou seja, avaliam-se o desempenho ocupacional do paciente e seus componentes (psicossociais, psicomotores, sensoperceptivos, entre outros), assim como os fatores ambientais, que somados influenciam no contexto em que vive o paciente. Uma das limitações apresentadas durante a análise de material foram artigos que condizem com os objetivos da pesquisa, mas que estavam disponíveis somente em resumo. Outra limitação foi a impossibilidade de definir data de publicação para os artigos, uma vez que definida limitaria o escopo da pesquisa. Com isso é possível observar que existem poucos materiais sobre intervenção da terapia ocupacional com essa população, sendo necessário mais pesquisas nesta área.

6 Referências

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL, COFFITO. **Resolução nº 408, de 18 de agosto de 2011.** Dispõe sobre Disciplina a Especialidade Profissional Terapia Ocupacional em Saúde Mental e dá outras providências. Brasília-DF:

Plenário COFFITO, 2011. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3171>>
Acesso em: Abril de 2022

FEHILY, C., et al. **An economic evaluation of a specialist preventive care clinician in a community mental health service: a randomised controlled trial.** BMC Health Serv Res, vol. 20, n°. 405, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12913-020-05204-7>>
Acesso em: Março de 2022

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em:
<<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>
f> Acesso em: Março de 2022

FREITAS, M. M.; COSTA, I. I. **GRUPO DE INTERVENÇÃO PRECOCE NAS PRIMEIRAS CRISES DO TIPO PSICÓTICAS (GIPSI): ACOLHENDO O SOFRIMENTO HUMANO.** Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 7-14, jan. 2018. ISSN 2447-1798. Disponível em:
<<https://psico.fae.emnuvens.com.br/psico/article/view/134/72>>. Acesso em: Abr. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em:
<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf> Acesso em: Abril de 2022

MÜLLERSDORF, M.; ANN-BRITT, I. **What, Why, How – Creative Activities in Occupational Therapy Practice in Sweden.** Occupational Therapy International, vol. 23, no. 4, 2016, pp. 369–378. Disponível em:
<<https://onlinelibrary-wiley.ez54.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1002/oti.1438>> Acesso em: Março de 2022

OLIVEIRA, M. T.; FERIGATO, S. H. **A atenção às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar: a construção de tecnologias de cuidado da terapia ocupacional na atenção básica em saúde.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional [online]. 2019, v. 27, n. 3, p. 508-521. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1729>>. Acesso em: Março de 2022

PANDEMIA de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo. **OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde**, 2022. Disponível em:
<<https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>> Acesso em: Abril de 2022

POTVIN, O.; VALLÉE, C.; LARIVIÈRE, N. **Experience of Occupations among People Living with a Personality Disorder.** Occupational Therapy International, vol. 19, p. 11, 2019. Disponível em: <<https://www.hindawi.com/journals/oti/2019/9030897/>> Acesso em: Março de 2022

READ, H; et al. **Early Intervention in Mental Health for Adolescents and Young Adults: A Systematic Review.** AJOT: American Journal of Occupational Therapy, vol. 72, no. 5, 2018. Disponível

em:<<https://go-gale.ez54.periodicos.capes.gov.br/ps/i.do?p=AONE&u=capes&id=GALE|A593801044&v=2.1&it=r>> Acesso em: Março de 2022

SCHNELL, G. Monitoring the Progress of Young People's Occupational Performance in an Inpatient Mental Health Setting. New Zealand Journal of Occupational Therapy, vol. 55, no. 2, 2008, pp. 4–10. Disponível em:
<https://go-gale.ez54.periodicos.capes.gov.br/ps/i.do?p=AONE&u=capes&id=GALE|A206465035&v=2.1&it=r> Acesso em: Março de 2022
